



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

Em abril, mesmo com o início oficial da moagem da cana-de-açúcar da temporada 2017/18, a oferta de cristal de melhor qualidade – tipo Icumsa 150 – foi pequena. Esse cenário é comum em começo de safra, uma vez que usinas passam por ajustes na produção. Porém, essa baixa disponibilidade não foi um problema, visto que a demanda também esteve enfraquecida. Já no final do mês, os preços do cristal passaram a subir, devido à ocorrência de chuvas em boa parte do estado de São Paulo, que interrompeu a produção em algumas usinas e limitou ainda mais a oferta de açúcar da nova safra.

No balanço do mês, o Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) acumulou alta de 3,41%, fechando a R\$ 76,52/saca de 50 kg no dia 28. A média mensal foi de R\$ 74,28/saca de 50 kg, 4,33% inferior à de março (R\$ 77,64/saca de 50 kg) e 2,26% abaixo da de abril/16 (R\$ 76,00/saca de 50 kg), em termos nominais. O Indicador de Açúcar Cristal ESALQ/BVMF – Santos acumulou alta de 1,31% em abril, fechando a R\$ 74,46/saca de 50 kg no dia 28. A média mensal deste indicador foi de R\$73,18/saca de 50 kg, 4,62% inferior à de março/17 (R\$ 76,73/saca de 50 kg) e 2,72% abaixo da de abril/16 (R\$ 75,23/saca de 50 kg), em termos nominais.

Segundo a Unica, na primeira quinzena de abril, a moagem da cana-de-açúcar da safra 2017/18 totalizou 10,525 milhões de toneladas no estado de São Paulo, quase 50% inferior ao registrado no mesmo período da temporada anterior. A produção de açúcar foi de 496 mil toneladas, 50,65% abaixo na mesma comparação.

NORDESTE – O ritmo de negociações seguiu lento e os preços, em queda. Algumas unidades produtoras ficaram fora do mercado, por resistirem à redução dos preços do adoçante. Alguns compradores, por sua vez, estiveram cautelosos nas aquisições. Em abril, o Indicador mensal do açúcar cristal CEPEA/ESALQ em Pernambuco foi de R\$ 84,42/sc, queda de 6,31% frente ao de março e de 10,74% sobre abril/16, em termos nominais. Em Alagoas, o Indicador mensal foi de R\$ 88,10/sc de 50 kg, respectivos recuos nominais de 4,2% e de 8,06%. Na Paraíba, o Indicador mensal do cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 70,78/sc, baixas de 4,31% e de 8,39%, nos mesmos comparativos.

De acordo com a Conab, apesar de a área de cana-de-açúcar da região Nordeste ter se reduzido nas últimas safras, ainda permanece como a terceira maior do País (representando 9,6%). A área colhida nesta safra, de 866,5 mil hectares, é a menor das últimas 12 safras. O destaque foi o estado de Pernambuco, onde houve aumento de 4,2% na produção. Todos os outros estados obtiveram números inferiores aos da safra passada.

INTERNACIONAL – A próxima temporada mundial, que se inicia em outubro/17, deve ter recuperação na produção de açúcar na Ásia. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a Tailândia poderá produzir 11,2 milhões de toneladas do adoçante, 12% mais que no ciclo 2016/17. Na Índia, o USDA estima que a produção de açúcar ultrapasse 25 milhões de toneladas na próxima safra, aumento de 17% em relação ao esperado para a atual safra 2016/17. Quanto à China, o USDA indica queda nas importações da safra 2017/18, de um milhão de toneladas, devido à maior produção no país. Na atual temporada 2016/17, o volume de importação do adoçante pela China tem sido estimado em 5,2 milhões de toneladas e a expectativa para a próxima temporada é de 4,2 milhões de toneladas. Cálculos do Cepea indicam que as vendas internas do açúcar remuneraram, em média, 14,67% a mais que as externas em abril. Esse cálculo considera as médias do Indicador CEPEA/ESALQ e do vencimento Maio/17 da Bolsa de Nova York (ICE Futures), prêmio de qualidade estimado em US\$ 88,96/tonelada e custos com elevação e frete de US\$ 64,44/tonelada.

EXPORTAÇÃO – Segundo a Secex, as exportações de açúcar bruto (VHP) totalizaram 1,12 milhão de toneladas em abril/17, volume 1,7% menor que o de março/17 e 8% inferior ao de abril/16. Em relação ao açúcar branco, foram exportadas 497 mil toneladas, volume 10% superior ao de março/17 e 68% maior que o de abril/16. O preço médio do açúcar bruto exportado foi de R\$ 1.379,5/tonelada em abril/17, queda de 1,2% em relação a março/17, mas aumento de 25,9% em comparação com abril/16. Em relação ao açúcar branco, o preço médio foi de R\$ 1.443,2/t, queda de 6,8% em relação a março/17, porém, alta de 13,1% em comparação com abril/16. A receita com a exportação de açúcar foi de R\$ 2,27 bilhões em abril/17, queda de 1% frente a março/17, mas alta de 31% em relação a abril/16.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional

(paridade de exportação); médias mensais

Porto de Saída	Preço Médio Mercado Interno	Preço Médio Mercado Internacional	Relação (B/A)
Santos	440,63	384,25	0,87

Fonte: Cepea-Esalq/USP

* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.

** Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados - de US\$ 88,96/t e Fobização (elevação+frete) em abril/2017=US\$ 64,44/t.

Relação de preços (mercado interno) entre produtos do setor sucroalcooleiro; médias mensais

Natureza	Relação
Açúcar/ Etanol Anidro	1,53
Açúcar/ Etanol Hidratado	1,60
Etanol Anidro / Etanol Hidratado	1,04

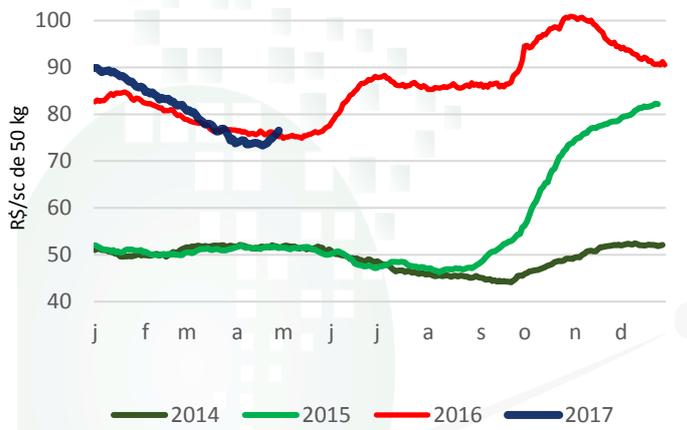
Fonte: Cepea-Esalq/USP

Lê-se: O açúcar cristal em saca de 50 kg remunerou 60% a mais que o hidratado e 53% a mais que o anidro. No caso da relação entre os dois etanóis, o anidro remunerou 4% mais que o hidratado.

Nota 2: Relações de Preços de Produtos do Sucroalcooleiro – referentes à média mensal de Indicadores de Preços de Açúcar Cristal Cepea/Esalq, Etanol Anidro Cepea/Esalq e Etanol Hidratado Cepea/Esalq, negociados no estado de S.P.

GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)*



Fonte: Cepea-Esalq/USP

À vista, com impostos, posto usina - valores nominais

*até 12/03/2013, eram considerados também PIS/Cofins (9,25%), que deixaram de incidir sobre o açúcar cristal, segundo Medida Provisória nº 609, de 8/3/13.